

## **NOS PASSOS DE MARIA E JESUS: PROPOSTA DE ROTA PELOS SANTUÁRIOS DE NOSSA SENHORA DE PORTO D’AVE E DO BOM JESUS DO MONTE (PORTUGAL)**

Joana Eulália Marques Teixeira<sup>1</sup>

### **Resumo:**

O presente trabalho propõe a criação de uma rota turística em torno de dois elementos patrimoniais que se dedicam à vida de Maria e à de Jesus: o Santuário de Nossa Senhora de Porto d’Ave, situado em Taíde, e o Santuário do Bom Jesus do Monte, situado em Braga. Este último é Património da Humanidade desde 2019 e um local que faz parte do património visitado pelos turistas que visitam Braga. O primeiro é um santuário visitado maioritariamente por motivos religiosos, pelo que se trata de um recurso turístico que necessita de ser potenciado, sendo um objetivo desta rota dinamizar economicamente a comunidade onde se encontra.

Foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre os santuários e uma visita de campo ensaiando a rota, de modo a poder perceber a logística da mesma e quais os conteúdos a explorar na visita guiada. Esta rota insere-se no âmbito do turismo religioso, com uma temática ligada às vidas de Maria e a de Jesus, tendo em conta o património que os santuários contêm, nomeadamente capelas com a vida de Maria e estações dos últimos momentos da vida de Jesus, pelo que é possível contar uma narrativa onde vemos que a arte foi utilizada de modo a criar um cenário idílico para a reflexão e oração. Atualmente são locais apropriados para a fruição e para conhecer a devoção popular do Baixo Minho, onde as romarias continuam arreigadas na memória e cultura de um povo.

**Palavras-chave:** turismo religioso, Santuário do Bom Jesus do Monte, Santuário de Nossa Senhora de Porto d’Ave, rota turística, turismo cultural

### **Following the Steps of Mary and Jesus: A Route Proposal through the Sanctuaries of Our Lady of Porto d’Ave and Bom Jesus do Monte (Portugal)**

### **Abstract:**

The following paper proposes the creation of a touristic route around two heritage elements dedicated to the lives of Mary and Jesus: the Sanctuary of Our Lady of Porto d’Ave, located in Taíde, and the Sanctuary of Bom Jesus do Monte, located in Braga. The latter is a World Heritage Site since 2019 and an obligatory visit spot for those who go to Braga. The former is a sanctuary mostly visited for religious reasons, so it is a touristic resource that needs to be

---

<sup>1</sup> Universidade do Minho. joanateixeira@protonmail.com

promoted, being one of the objectives of this route to economically boost the community around it.

To create the route, a bibliographic search was made, as well as a field trip rehearsing the route. In that sense, it was perceptible its logistic and what contents to tell in a guided tour. This touristic route can be inserted in the field of religious tourism, with a theme linked to the lives of Mary and Jesus since the sanctuaries have chapels with the life of Mary and the Passion of Christ. Therefore, it is possible to create a narrative where we see how art was used to create an idyllic setting for reflection and prayer. Nowadays, both places are the appropriate scenarios to get to know the devotion of the region of Baixo Minho, where pilgrimages are still routed in the memory and culture of a people.

**Keywords:** religious tourism, Bom Jesus do Monte Sanctuary, Nossa Senhora de Porto d'Ave Sanctuary, tourist route, cultural tourism

## 1. INTRODUÇÃO.

Os elementos patrimoniais existentes nos destinos turísticos são recursos que podem ser utilizados de forma a atrair visitantes e a posicioná-los como únicos e merecedores de uma experiência cultural. De acordo com Schouten (1995), os visitantes de locais patrimoniais procuram uma experiência baseada no passado, pois é a essência da mesma.

A região do Baixo Minho, inserida na Arquidiocese de Braga, a mais antiga da Península Ibérica, é palco de devoções fortes a Maria e a Jesus, com romarias que perduram há séculos. Estas devoções e a preocupação em manter tradições levam a que os espaços patrimoniais mantenham os usos que os antepassados lhes davam. Este património imóvel é um recurso turístico passível de criar produtos nas áreas do turismo cultural e religioso. Silva (2011) defende que os santuários potenciam fluxos económicos pela sua atratividade de visitantes, pelo património religioso e de lazer que contêm e pelas atividades comerciais que podem ser praticadas nestes espaços.

Assim, a presente rota pretende ilustrar as devoções mariana e da Paixão, através do santuário de referência na Arquidiocese de Braga e de um santuário mariano que se encontra geograficamente perto, que contém uma temática complementar. O Santuário do Bom Jesus do Monte trata-se de um destino turístico conhecido. Obra de vários séculos, mas que se revê como expoente do barroco, é Património Cultural da Humanidade. Aproveitando o facto de este santuário estar já dinamizado turisticamente, a rota procurará atrair o turista que o pretende conhecer, de modo a o levar a um outro santuário ainda desconhecido, tanto no panorama nacional como internacional.

O Santuário de Nossa Senhora de Porto d'Ave é fruto da devoção a Maria, tendo o património imóvel sido construído graças aos fiéis. Pretende-se dar a conhecer este património, uma vez que o turismo aproveita os recursos de uma região para a desenvolver (Silva, 2011).

## 2. METODOLOGIA.

De modo a poder criar a rota proposta, procedeu-se a uma pesquisa bibliográfica sobre os dois santuários e sobre a relevância da devoção a Maria e a Jesus no território português. De

modo a complementar esta pesquisa, foi feita uma visita de campo para recolha de informação, ensaiando a própria rota, de modo a poder gerir a logística em termos de tempos de transporte, tempos de explicação como guia, tempos livres na visita e o tempo para o almoço.

Esta rota insere-se no contexto do turismo religioso, uma vez que Vukonic, citado por Silva (2011), refere a visita a lugares religiosos como sendo do âmbito do turismo religioso. Silva (2011) refere o turismo religioso como uma atividade turística que concilia a religião. Na mesma lógica, Ostrowski citado por Silva (2011), é da opinião que o turismo religioso está associado ao lazer. Assim, o turismo religioso é uma vertente através da qual o património religioso pode atrair visitantes, o que levará à sua manutenção. Todavia, é importante considerar que o património é um produto sujeito a uma interpretação e tem de ser apresentado ao público em função da mesma para posterior preservação (Schouten, 1995).

A pesquisa bibliográfica teve o propósito de permitir uma descrição detalhada dos santuários, dos seus contextos e relevância patrimonial. Durante a pesquisa percebeu-se a importância que a devoção a Maria e a Jesus têm no território português.

A visita de campo ocorreu a 1 de julho de 2020. Teve o propósito de recolher informação in situ sobre os santuários, assim como proceder à recolha de fotografias e fez-se um ensaio da rota, partindo de carro desde o centro histórico de Braga até aos santuários, pelo percurso que será indicado mais adiante neste trabalho. Os resultados serão explanados nos capítulos seguintes.

### **3. AS DEVOÇÕES DOS PORTUGUESES A MARIA E JESUS.**

Através da pesquisa bibliográfica percebeu-se que a devoção dos portugueses surgiu na Idade Média e foi exponenciada com a reforma da igreja católica. O número de santuários existentes no território português demonstra que a devoção mariana está mais presente que a devoção a Cristo. Segundo Nolan e Nolan, citados por Silva (2011), Portugal tem 321 santuários cristãos, 168 consagrados a Maria e 29 consagrados a Cristo. O norte de Portugal contém 80 santuários, o que demonstra ser um território de fé.

Dias (1987) justifica a presença maior da devoção mariana: pelo seu temperamento sentimental, o povo português vê em Nossa Senhora a mãe de Jesus e a mãe dos homens, uma mulher mãe em quem encontra as virtudes que procura na sua mãe terrenal. Está presente até nos momentos da Paixão. Entre os séculos XVI a XVIII surgiu o Protestantismo e a reação católica aumentou a devoção mariana. Surgiram as festas do Rosário, das Mercês e do Nome de Maria (Dias, 1987). Em Portugal a coroação de Maria deu-se no reinado de D. João IV, em 1646, que tornou a Imaculada Conceição na padroeira do país.

O séc. XVIII português, de acordo com Capela (2003), foi uma época de expressão do crescimento económico sentido através da criação de grandes construções civis e eclesásticas, o que expressou, no caso destas últimas, os ideais do Concílio de Trento. Já nos séculos XIX e XX a devoção mariana teve o seu auge, sendo retomadas anteriores invocações de Maria. Foram criados os meses de Maria e do Rosário, com a respetiva renovação de confrarias. Surgiram novas festas, como a do Imaculado Coração de Maria, a de Maria Auxiliadora e da Maternidade Divina de Maria (Dias, 1987). Foi no século XX que Portugal se tornou palco de aparições marianas em Fátima, onde foi criado um santuário.

Quanto ao culto a Cristo e à Paixão, a Reforma Católica proporcionou a criação de Vias Sacras: “o exercício da Via-Sacra, que pretende ir ao encontro, seguir e imitar os momentos da

caminhada de Cristo, [...] seria sem dúvida, o que maior aceitação popular teria. E tais exercícios estão na origem da construção de múltiplas Via-Sacras” (Capela, 2003: 83).

Deste modo, é perceptível que a presente rota ilustra duas devoções fortes do povo português, que têm o seu expoente na Paixão. Para praticar o culto, o povo português foi monumentalizando os locais de devoção, com santuários e Vias Sacras.

## **4. OS SANTUÁRIOS.**

### **4.1. Enquadramento Geográfico.**

Os dois santuários localizam-se no Noroeste português, região do Baixo Minho, sendo ambos pertencentes ao distrito de Braga. Em termos diocesanos, os dois fazem parte da Arquidiocese de Braga. Os santuários distam 23km um do outro.

O Santuário de Nossa Senhora de Porto d’Ave encontra-se no concelho de Póvoa de Lanhoso, na freguesia de Taíde, lugar de Porto d’Ave. No que concerne à divisão territorial e estatística, pertence à NUT III Ave. Taíde é uma freguesia de 7,34 km<sup>2</sup> de área e 1613 habitantes (INE, 2011).

O Santuário do Bom Jesus do Monte situa-se no concelho de Braga, pertencendo à União de Freguesias de Nogueiró e Tenões, localizado no território de Tenões. Ocupa uma área de cerca de 50 hectares (Silva, 2011). Em relação à divisão territorial e estatística, pertence à NUT III Cávado. Tenões tem 1,67 km<sup>2</sup> de área e a União de Freguesias 5129 habitantes (INE, 2011).

A gestão dos santuários fica a cargo das confrarias respetivas. A Confraria de Nossa Senhora do Porto de Ave foi fundada em 1732 (Araújo, 2006) e a Confraria do Bom Jesus do Monte em 1629 (Capela, 2003). Esta última tornou-se confraria régia em 1806 (Pereira e Peixoto, 2017) e a Confraria de Nossa Senhora de Porto d’Ave no ano de 1874 (Araújo, 2006).

### **4.2. Santuário de Nossa Senhora de Porto d’Ave.**

Este santuário, que “o próprio povo diz que é o «Bom Jesus ao contrário»” (E. P. de Oliveira, 2015: 390), tem como devoção a Nossa Senhora do Rosário. A história começa com uma imagem que, em 1730, ia ser destruída (Araújo, 2006). Após o Concílio de Trento, tornou-se habitual que religiosos ordenassem a retirada de imagens quando se encontravam em mau estado.

Todavia, Francisco de Magalhães Machado, mestre-escola e morador em Porto d’Ave, solicitou ao religioso em questão autorização para venerar a imagem num outro local. Após várias solicitações, finalmente pôde colocar a imagem numa capela feita de colmo e telha (Araújo, 2006). Pouco tempo depois, o mestre-escola pediu a um restaurador para limpar e pintar a imagem, porém ao chegar a casa após o pedido descobriu que, por milagre, estava já restaurada (Araújo, 2006; Vermell, 2007).

Outros milagres ocorreram, tais como a cura milagrosa da perna partida de um dos alunos do mestre-escola. Os milagres passaram de boca em boca e vários romeiros vieram à capela a pedir intercessões e agradecer graças obtidas. Em 1732 surge a Confraria de Nossa Senhora de Porto d’Ave (Araújo, 2006). No ano seguinte, Francisco de Magalhães Machado e o seu irmão Carlos constroem uma nova capela, com as esmolas dos devotos (Araújo, 2006). Em 1735 os irmãos pedem licença ao cabido bracarense para remodelar a capela, pois já era pequena para a quantidade de pessoas que a frequentava.

Em 1744, o arcebispo D. Gaspar de Bragança ordena a construção do santuário (Melo e Carneiro, 2013). Sabemos, pelas fontes que chegaram aos nossos dias, que o património imóvel foi construído graças aos devotos que pagavam promessas em dinheiro, ouro, gado, roupa, cereais, entre outros. O que não era dinheiro vendia-se (Araújo, 2006).

Devido a este fluxo de dinheiro, o santuário foi construído nos séculos XVIII e XIX (Araújo, 2006). Muitos dos fundos eram provenientes dos chamados *brasileiros*, ou seja, portugueses que emigraram para o Brasil. De facto, o maior contingente de emigrantes que se deslocou para o Brasil era da região do Minho (Araújo, 2007). A testemunhar esta ligação dos *brasileiros* a este Santuário, o museu de arte sacra contém ex-votos que nos ilustram dificuldades durante a viagem, ou situações de doença a caminho ou já no Brasil (Araújo, 2007).

Entre 1996 e 2005 o Santuário sofreu obras substanciais, com remodelação de todo o telhado e instalação de um carrilhão de 14 sinos, recuperação dos azulejos e talha, e as capelas têm sido restauradas desde finais do séc. XX (Araújo, 2006).

**Figura 1.** Santuário de Nossa Senhora de Porto d’Ave.



Fonte: Aatoria Própria

A romaria decorre a 8 de setembro, dia da Natividade de Nossa Senhora. A primeira referência é de 1758 e indica que durava vários dias e que a ela acudiam devotos das redondezas e da Galiza (Araújo, 2006). A romaria é conhecida como *Romaria dos Bifes e Melões*. Sabe-se que desde a segunda metade do século XVIII havia o costume de osromeiros comprarem carne do gado oferecido à Virgem e de pedirem aos vendedores nas barracas de rua para cozinhar bifes (Araújo, 2006). O melão era um fruto muito vendido. Ainda hoje é tradição comer bife e melão nas festividades. Existe um prato tradicional - o Bife à Romaria.

Embora se desconheça o autor do risco da igreja e do santuário, a Direção Geral do Património Cultural (s/d) refere a inspiração de santuários existentes em Braga. Na mesma ótica, Almeida, citado por Melo e Carneiro (2013) defende que a influência do Santuário do Bom Jesus do Monte está patente neste santuário. Vermell (2007) refere que as figuras das capelas são em

madeira e não se sabe quantos escultores trabalharam nelas. O Santuário encontra-se classificado como Conjunto de Interesse Público (DGPC, s/d). Adiante serão descritos os elementos que compõem o santuário.

#### 4.2.1. Igreja.

A igreja é de planta retangular com fachada tardo-barroca, duas torres sineiras e elementos decorativos em granito. Ainda na fachada, ao centro, está um nicho com uma imagem de Nossa Senhora de Porto d’Ave, e janelas retangulares com frontões triangulares. As torres sineiras contêm relógios mecânicos e rematam por coruchéus de granito (DGPC, s/d). A igreja foi ampliada em 1744, com a junção do zimbório, uma capela-mor com um altar saliente, dois órgãos, dois púlpitos e azulejaria (Vermell, 2007).

O interior do edifício é de nave única, com um teto de caixotões, coro alto e dois órgãos de tubos. As paredes estão revestidas de azulejos representando cenas da vida de Maria (Direção Geral do Património Cultural, s/d; Melo e Carneiro, 2013). Na capela-mor há pinturas representando Santo Ambrósio e Santo Agostinho, e um retábulo-mor de talha dourada, com a imagem de Nossa Senhora (DGPC, s/d).

Alguns trabalhos efetuados na igreja foram registados nos livros da confraria, aparecendo por vezes a autoria. Assim, sabemos que a capela-mor foi pintada por Manuel Joaquim Peixoto, de Braga; João Vieira do Paraíso, de Rendufinho, fez tocheiras; o entalhador José Álvares de Araújo, de Braga, trabalhou no retábulo do altar-mor; as ferragens foram elaboradas por Jerónimo José da Silva, de Fontarcada (Araújo, 2006). Percebe-se que sempre que a confraria tinha possibilidades, solicitava os serviços de bracarenses, pois sendo sede de Arcebispado era aí que se encontravam os melhores artistas. Quando tal não era possível, vinham artistas de lugares próximos do Santuário.

**Figura 2.** A igreja.



Fonte: Autoria Própria

#### 4.2.2. *Museu de Arte Sacra.*

O Museu de Arte Sacra guarda uma coleção de ex-votos, paramentos, alfaias de culto, objetos em prata, arte sacra e mobiliário (Araújo, 2006). Em relação aos ex-votos, 89% estão relacionados com a cura de uma doença, estando os restantes relacionados com a salvação de gado caído ao rio e a intercessão na travessia de mar para o Brasil (Araújo, 2006).

#### 4.2.3. *Capela do Nascimento de Maria.*

Em 1869 as figuras estavam a ser esculpidas (Vermell, 2007). Vê-se Santa Ana no leito e São Joaquim sentado, ao lado. Maria é lavada por duas aias e outra oferece sopa à mãe.

**Figura 3.** Capela do Nascimento de Maria.



Fonte: Autorial Própria

#### 4.2.4. *Quartéis.*

Os quartéis são estruturas que foram criadas para albergar os romeiros, para que tivessem onde pernoitar. Os edifícios existentes atualmente não são os primitivos. Sabemos que em 1758 já estavam construídos os quartéis atuais e que continham 22 cozinhas e espaço para cavaliças (Araújo, 2006). Em 1900, alguns dos terrenos dos quartéis foram expropriados para dar lugar a uma estrada. Os quartéis tiveram utilizações variadas. Chegaram a ser habitações de pessoas de parcos rendimentos, alojavam a guarda que vigiava a romaria, e foram escola feminina e escola masculina (Araújo, 2006). Ainda hoje funcionam uma barbearia e um café nos quartéis.

#### 4.2.5. *Baldaqüino.*

Segundo Vermell (2007), o baldaqüino alberga uma imagem de Jesus crucificado, que com um braço despregado abraça São Francisco e ladeiam-no no exterior estátuas de David, Santa Ana, a Virgem Maria, S. Gabriel, S. Zacarias e S. Simeão. Em 1936, foi reconstruído (Araújo, 2006). Por baixo do baldaqüino está uma imagem de Nossa Senhora de Porto d’Ave.

**Figura 4.** Baldaquino.



Fonte: Aatoria Própria

4.2.6. *Capela da Anunciação.*

Vê-se Maria, o arcanjo Gabriel e Deus. De acordo com Vermell, “com muita propriedade o escultor pôs o Espírito Santo no peito, para demonstrar que é um só Deus em três pessoas, e que a Segunda naquele instante foi gerada nas puríssimas entranhas da Santíssima Virgem” (2007: 27).

**Figura 5.** Capela da Anunciação.



Fonte: Aatoria Própria

#### 4.2.7. *Capela da Visitação.*

Vermell descreve: “nela deleita sumamente ver o amor e contentamento das duas nobilíssimas Primas em acto de abraçar-se, e a candidez e alegria de quatro anjos em expressão de cantar” (2007: 27).

**Figura 6.** Capela da Visitação.



Fonte: Autorial Própria

#### 4.2.8. *Capela do Nascimento de Jesus.*

Vê-se Jesus, Maria e José ao centro, pastores, tocando e cantando em alegria. Por cima, anjos. Vermell (2007) destaca a naturalidade e beleza dos pastores.

**Figura 7.** Capela do Nascimento de Jesus.



Fonte: Autorial Própria

#### 4.2.9. *Capela da Circuncisão.*

Vê-se Maria e José a entregar o menino Jesus para ser circuncidado. Vermell (2007) aponta o pormenor do pudor dos anjos e coristas.

**Figura 8.** Capela da Circuncisão.



Fonte: Autoria Própria

**4.2.10.** *Capela da Visita dos Reis Magos.*

Vê-se Maria com Jesus ao colo, José, um pajem, uma vaca e um burro, os três Reis Magos e criados com os camelos. Vermell (2007) refere haver dois camelos e meio, pois um foi cortado para caber no edifício.

**Figura 9.** Capela da Visita dos Reis Magos.



Fonte: Autoria Própria

**4.2.11.** *Capela da Apresentação de Jesus no Templo.*

Vermell (2007) descreve Maria entregando o menino a São Simeão; assistem Ana Profetisa e José, com três pombos em vez de dois.

**Figura 10.** Capela da Apresentação de Jesus no Templo.



Fonte: Autoria Própria

4.2.12. *Capela da Fuga para o Egipto.*

Vermell (2007) salienta a beleza da Virgem com chapéu e montada na burra e a expressividade do anjo, José e dos populares espantados.

**Figura 11.** Capela da Fuga para o Egipto.

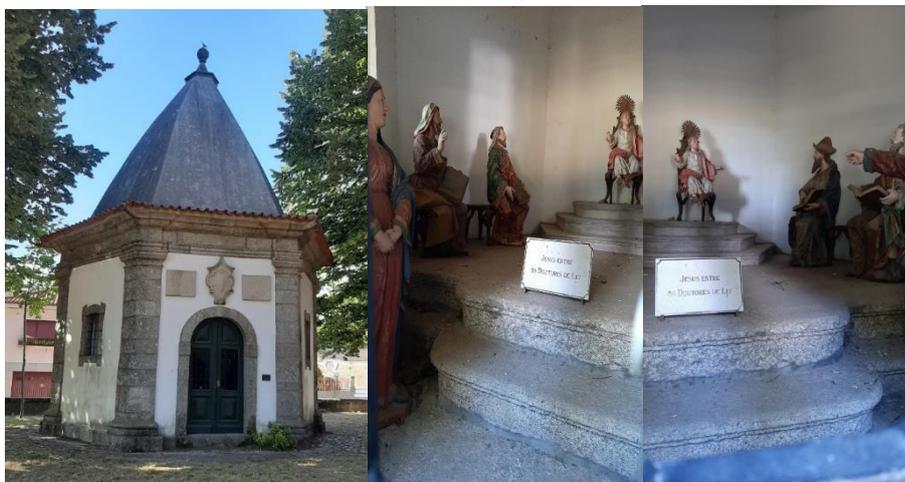


Fonte: Autoria Própria

4.2.13. *Capela de Jesus entre os Doutores.*

Vê-se Jesus sentado entre os doutores, alguns sentados também, e uma mulher.

**Figura 12.** Capela de Jesus entre os Doutores.



Fonte: Autoria Própria

#### 4.2.14. *Terreiros.*

O Santuário contém terreiros que são ainda hoje palco da romaria. A terraplanagem foi feita no séc. XIX e a arborização no seguinte (Araújo, 2006). Atualmente detém quatro. À volta dos terreiros existem fontes, sendo uma utilizada pela população, batizada de Fonte do Chinês.

**Figura 13.** Fonte do Chinês.

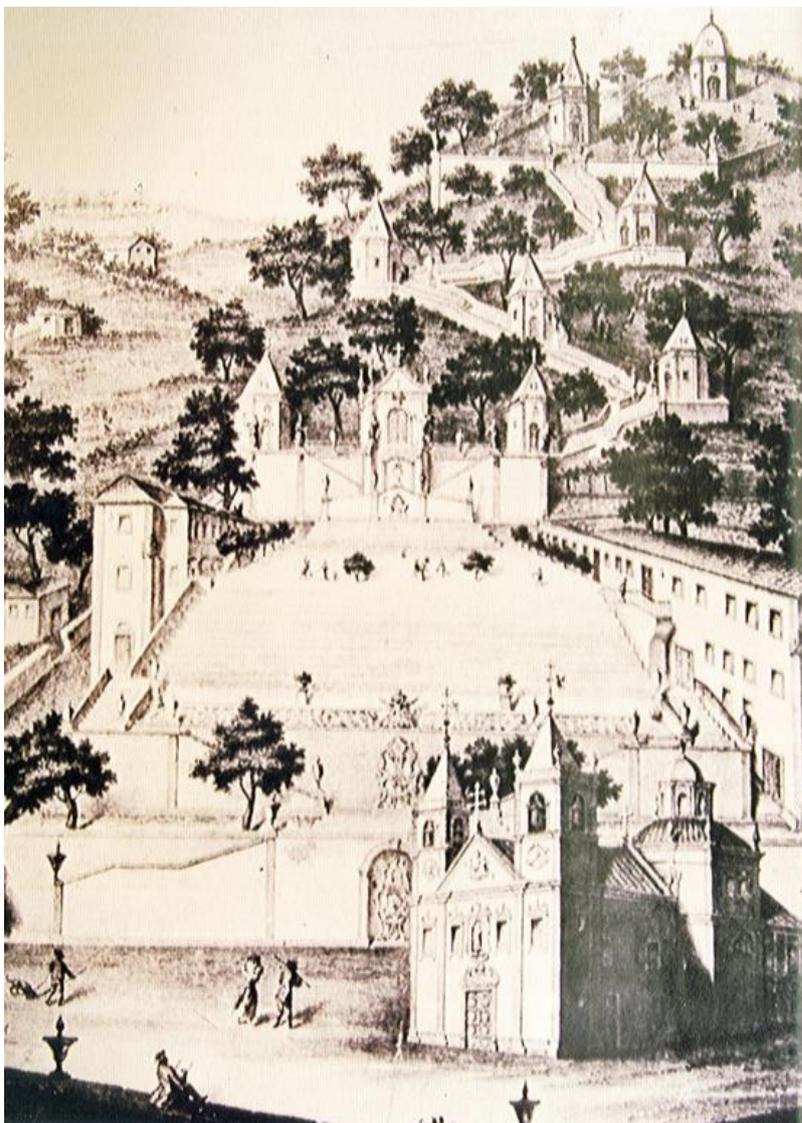


Fonte: Autoria Própria

Os terreiros são chamados pela população local de terreiro do lago ou do fogo, terreiro dos divertimentos, terreiro dos melões e terreiro da música. Os nomes estão relacionados com a utilização dos mesmos na romaria: o terreiro do lago ou do fogo é o terreno onde há um lago, utilizado para a colocação do fogo de artifício. No terreiro dos divertimentos instalam-se

carrosséis e no terreiro dos melões colocam-se as barracas de venda de melões e outros produtos, como alimentação, brinquedos e ouro. Estes dois terreiros estão abaixo do terreiro do lago e são utilizados para a feira de Taíde. O terreiro da música encontra-se entre os quartéis, sendo ainda utilizado para concertos.

**Figura 14.** Mapa do Santuário de Nossa Senhora de Porto d’Ave.



Fonte: Araújo (2006)

### **4.3. Santuário do Bom Jesus do Monte.**

Este santuário é “a mais relevante manifestação do imaginário da Paixão de Cristo” (Ferreira, 2015: 256), uma “jóia impar no conjunto dos santuários de Via Crucis na Europa Barroca” (Capela, 2003: 33) e o santuário por excelência do Minho (Vieira, 1887). É Património Mundial da Humanidade desde 2019 e contém uma *Via Crucis* única no mundo. É um monumento onde o granito e a água confluem em plena harmonia.

O início da devoção no monte Egeno remonta ao século XIV, quando alguém terá erguido uma cruz nesse lugar (Ferreira, 2015; Costa 1995). Aurélio de Oliveira (2015) defende que a

primeira construção neste monte terá sido feita em 1341-42, logo após a Batalha do Salado, e que seria uma ermida protegendo uma cruz. A primeira alusão à ermida de Santa Cruz é de 1373 (Pereira e Peixoto, 2017).

Uma tradição oral conta que a cruz seria uma relíquia do Santo Lenho. De facto, D. Gonçalo Pereira, arcebispo de Braga, e o seu filho D. Álvaro Gonçalves Pereira participaram na Batalha do Salado, levando uma relíquia do Santo Lenho pertencente ao Mosteiro de Marmelar (A. de Oliveira, 2015). Desse modo, a primeira construção neste monte foi percebida como contendo esta relíquia, apesar da mesma ter regressado ao Mosteiro de Marmelar (Marques, 2015).

Em 1494, o arcebispo D. Jorge da Costa manda construir outra ermida que em 1522 foi reedificada graças ao deão D. João da Guarda (Capela, 2003). Este edifício levou o título de Bom Jesus do Monte quando recebeu uma imagem de Jesus crucificado (Costa 1995).

Em 1629 constitui-se a Confraria do Bom Jesus do Monte e constroem-se estações de via sacra (Capela, 2003; Ferreira, 2015; Costa 1995). A Via Sacra passou por várias fases: de 8 Passos, a 15 e finalmente 20 Passos (Ferreira, 2015). É com a criação da confraria que nascem os edifícios para acolher romeiros e que são plantadas árvores (Vieira, 1887).

Em 1722, o arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles assume a Mesa da Confraria (Ferreira, 2015). Ordenou a construção de uma estrada (Costa 1995), assim como do primeiro lanço de escadaria e capelas (Câmara Municipal de Braga, 1959; Vieira, 1887). Em 1726 surge uma nova igreja, assim como o projeto da iconografia do escadório dos Cinco Sentidos, entregue à Companhia de Jesus (Ferreira, 2015; Costa 1995).

Em 1784, o arcebispo D. Gaspar de Bragança ordena a construção de uma nova igreja. Este arcebispo obteve do Papa Clemente XIV a Bula do Jubileu do Bom Jesus do Monte, que concedia privilégios e graças equiparáveis a Santiago de Compostela (Capela, 2003). A cidade de Braga procurou desde o séc. XII equiparar-se a Santiago de Compostela, para atrair devotos, consequência do episódio do *pio latrocínio*. Em 1788, algumas capelas foram restauradas (Pereira e Peixoto, 2017).

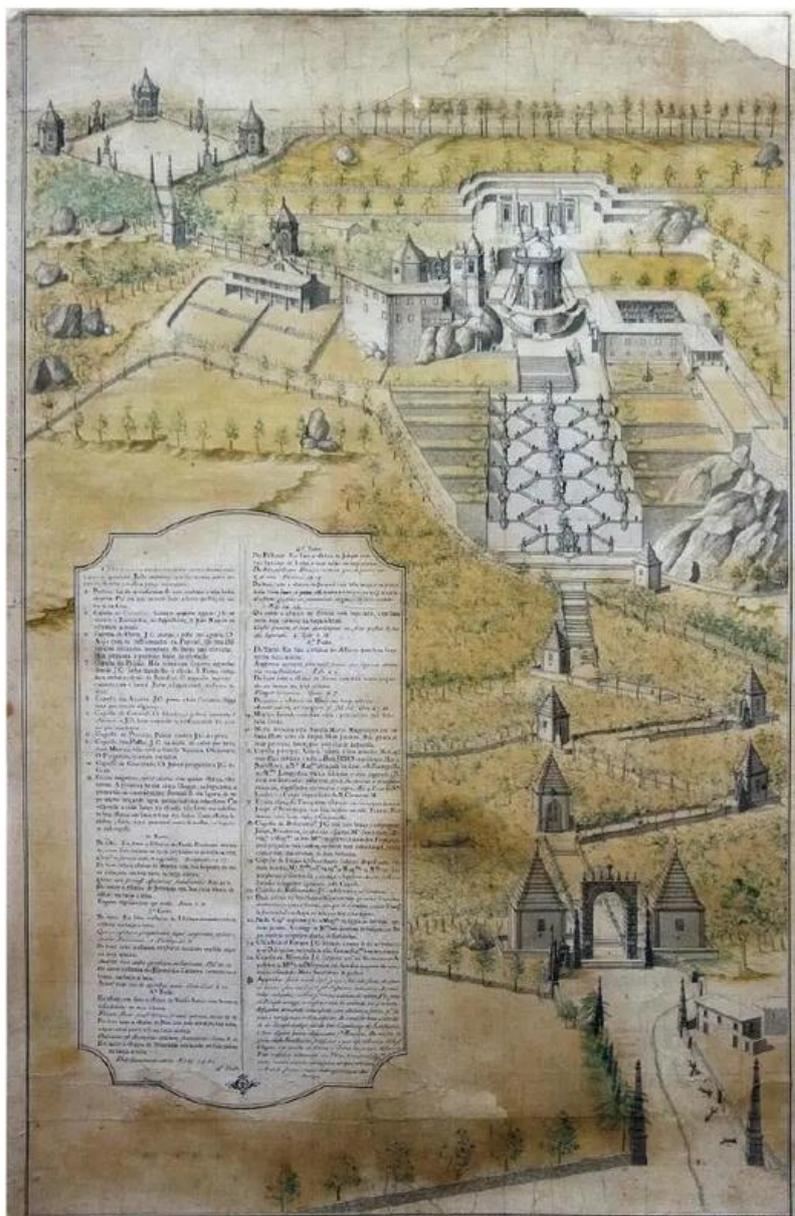
É no século XIX que o santuário passará a ser um lugar de usufruto, para além de devoção. Os edifícios que albergavam romeiros viraram hotéis, surgiu um casino e foram criados o funicular e o parque. Algumas das figuras da via-sacra são substituídas pelas de João Evangelista Vieira (Azeredo, 2008; Ferreira, 2015).

Costa (1995) refere que as esculturas originais eram uma demonstração de arte popular, pobres em artifício. A própria população as considerava feias, o que deu origem a expressões populares, como *Feio como os judeus do Couto*, pois algumas das figuras foram vendidas a Couto de Cambeses. O percurso de *Via Crucis* atual tem figurado erudito mesclado com o primitivo e estações não comuns na Via Sacra, posteriores à Paixão. Carlos Almeida, citado por Ferreira (2015), defende que a origem deste santuário, desde um ponto de vista simbólico-imagético, poderá estar relacionada com exemplos de *Via Crucis* existentes já na cidade de Braga, uma vez que em 1629 existia uma no Convento do Pópulo.

O Santuário tem como principais celebrações religiosas: Devoção ao Santíssimo Coração de Jesus em Junho; Domingo de Ramos, com procissão; Ascensão do Senhor; Espírito Santo; Aniversário da sagração do Templo, a 10 de Agosto; Exaltação da Santa Cruz, em Setembro (Silva, 2011). A igreja foi elevada a basílica em 2015. Atualmente, o santuário recebe mais de

1 milhão de pessoas por ano (Lusa, 2019). Adiante serão descritos os elementos devocionais do santuário.

**Figura 15.** Mapa do Santuário do Bom Jesus do Monte.



Fonte: Ferreira (2015)

#### 4.3.1. Pórtico de Entrada.

Pórtico de 1723 (Azere do, 2008), mandado construir por D. Rodrigo de Moura Teles. No pórtico estão a Fonte do Sol e a Fonte da Lua e duas inscrições: à esquerda, JERUSALEM SANTA RESTAURADA E REEDIFICADA NO ANO DE 1725 e à direita PELO ILUSTRÍSSIMO SENHOR D. RODRIGO DE MOURA TELLES, ARCEBISPO PRIMAZ. A designação de *Jerusalém* significa Via Sacra (Ferreira, 2015).

**Figura 16.** Pórtico de Entrada.



Fonte: Autorial Própria

#### 4.3.2. *Capela da Última Ceia.*

Ilustra a Última Ceia. Destaca-se um pormenor: Cristo e os Apóstolos comem frango assado numa sala do séc. XVIII. Contém a inscrição: CAENA FACTA ACCEPIT IESUS PANEM ET AIT: COMEDITE HOC EST CORPUS MEUM (Mt 26:26). Esta capela e as 7 seguintes ostentam as armas de D. Rodrigo de Moura Teles.

**Figura 17.** Capela da Última Ceia.



Fonte: Autorial Própria

#### 4.3.3. *Capela do Horto.*

Vê-se Jesus, acompanhado por um anjo e Pedro, Tiago e João, a dormir. A inscrição indica: FACTUS IN AGONIA PROLIXIUS ORABAT (Lc 22:43).

**Figura 18.** Capela do Horto.

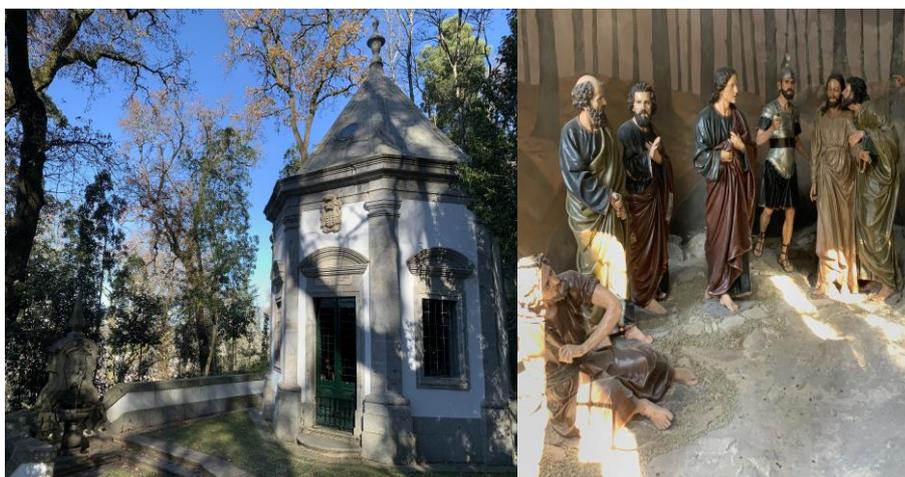


Fonte: Autorial Própria

#### 4.3.4. *Capela da Prisão.*

Vê-se Judas a beijar Cristo, Pedro a desembainhar a espada, soldados romanos e populares. A inscrição indica: MANUS IN JECERUNT IN IESUM, ET TENUERET EUM (Mt 26:50). Ao lado situa-se a Fonte de Diana.

**Figura 19.** Capela da Prisão.



Fonte: Autorial Própria

#### 4.3.5. *Capela das Trevas.*

Vê-se Jesus de olhos vendados. Imagem de Evangelista Vieira (Pereira e Peixoto, 2017). Contém a inscrição: TUNC EXPUERUNT IN FACIEM EJUS... ALII AUTEM PALMAS IN FACIEM EJUS DEDERUNT (Mt 26:67). Ao lado situa-se a Fonte de Marte.

**Figura 20.** Capela das Trevas.

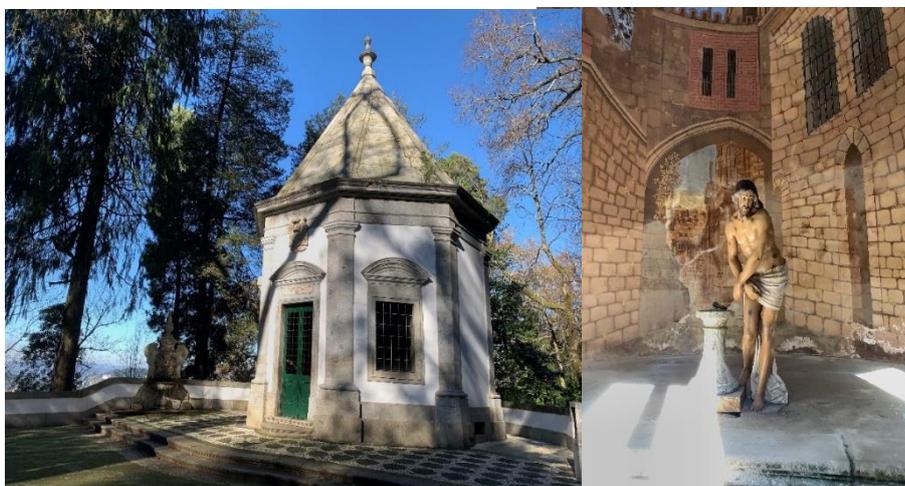


Fonte: Autoria Própria

**4.3.6.** *Capela da Flagelação.*

Está Jesus preso a uma coluna, imagem da autoria do gaiense Fonseca Lapa (Pereira e Peixoto, 2017). Contém a inscrição: APREHENDIT PILATOS IESUM, ET FLAGELLAVIT (Jo 19:1). Ao lado situa-se a Fonte de Mercúrio.

**Figura 21.** Capela da Flagelação.



Fonte: Autoria Própria

**4.3.7.** *Capela da Coroação.*

Vê-se Jesus com coroa de espinhos e manto vermelho e dois homens, figuras de Evangelista Vieira (Pereira e Peixoto, 2017). Contém a inscrição: EXIVIT IESUS PORTANS CORONAM SPINEAM (Jo 19:5). Ao lado situa-se a Fonte de Saturno.

**Figura 22.** Capela da Coroação.



Fonte: Autorial Própria

#### 4.3.8. *Terreiro e Miradouro.*

Terreiro feito em 1893, com um miradouro sobre a cidade e duas capelas. No início dos escadórios estão dois obeliscos em forma de serpente, de cuja boca sai água, e quatro cabeças de crocodilo na base. As serpentes simbolizam a passagem da vida terrena para a divina, e as cabeças de crocodilo os pontos cardeais (Pereira e Peixoto, 2017).

**Figura 23.** Paisagem do Miradouro.



Fonte: Autorial Própria

#### 4.3.8.1. *Capela do Pretório de Pilatos.*

Capela do séc. XIX, com figuras de João Evangelista Vieira (Pereira e Peixoto, 2017). Está Jesus com Pilatos. A inscrição diz: EXIVIT... PILATUS FORAS, ET DICIT... ECCE HOMO (Jo 19:5).

**Figura 24.** Capela do Pretório de Pilatos.



Fonte: Autoria Própria

#### 4.3.8.2. Capela da Subida para o Calvário.

Jesus transporta a cruz com a ajuda de Cireneu. Vê-se Verónica, Maria Madalena, Maria, João, populares e soldados. Contém a inscrição: BAJULANS SIBI CRUCEM, EXIVIT IN CALVARIE LOCUM (Jo 19:17).

**Figura 25.** Capela da Subida para o Calvário.



Fonte: Autoria Própria

#### 4.3.9. Capela das Quedas.

Capela do séc. XIX, com figuras de João Evangelista Vieira (Pereira e Peixoto, 2017). Vê-se Jesus caído e Cireneu. Teve a inscrição: ET VENERUNT IN LOCUM QUI DICITUR GOLGOTHA (Lc 23:33) (Pereira e Peixoto, 2017). Esta capela e as seguintes já não ostentam as armas de D. Rodrigo de Moura Teles.

**Figura 26.** Capela das Quedas.



Fonte: Aatoria Própria

**4.3.10.** *Capela da Crucifixão.*

Capela do séc. XIX, com figuras do séc. anterior (Pereira e Peixoto, 2017). Vê-se Jesus a ser pregado na cruz, Maria, Maria Salomé, João, Maria Madalena. A tarja indica: ERAT AUTEM HORA TERTIA ET CRUCIFIXERUNT EUM (Mc 15:25).

**Figura 27.** Capela da Crucifixão.



Fonte: Aatoria Própria

**4.3.11.** *Escadório dos Sentidos.*

Mandado construir por D. Rodrigo de Moura Teles, foi concluído em 1728 (Pereira e Peixoto, 2017). As estátuas deste escadório eram de temática pagã, relacionadas com os sentidos, contudo o Marquês de Pombal, no século XVIII, mandou alterar os nomes das estátuas (Costa 1995).

**Figura 28.** Escadório dos Sentidos.



Fonte: Autoria Própria

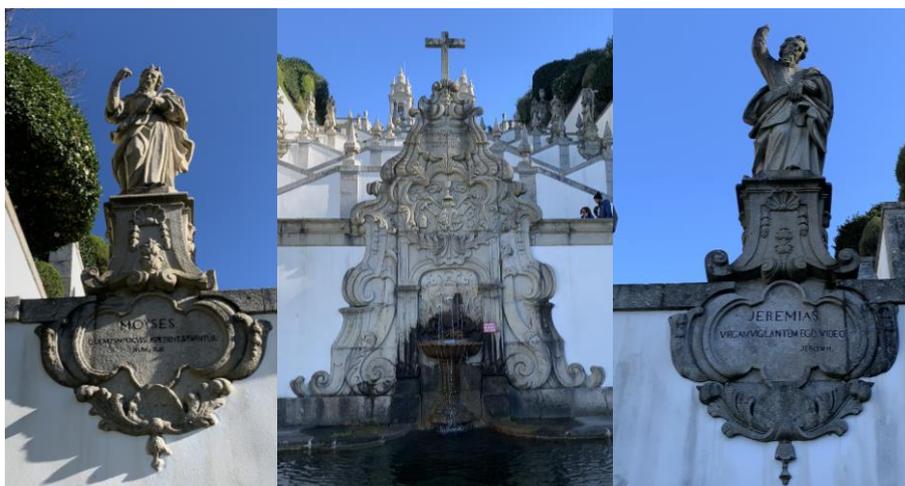
#### 4.3.11.1. Fonte das Cinco Chagas.

A fonte contém os instrumentos da Paixão e a água jorra de 5 vertentes. Por cima, a inscrição PURPUREOS FONTES ODIUM RESERAVIT ADOXUM NUNC IN CHRISTALLOS HIC TIBI VERTIT AMOR.

À esquerda, Moisés: QUEM CUM PERCUSSI ASPICERENT, SANANTUR (Nm 21:9).

À direita Jeremias: VIRGAM VIGILANTEM EGO VIDEO (Jr 1:11).

**Figura 29.** Fonte das Cinco Chagas.



Fonte: Autoria Própria

#### 4.3.11.2. Fonte da Visão.

A água sai dos olhos de um jovem que segura uns óculos, há pavões e uma águia. Por cima o Varão Prudente: QUASI IN SOMNIS VIDE VIGILABIS (Ecl 13:17).

À esquerda, David: AUDITI MEO DABIS GAUDIUM ET LAETITIAM (Sl 51:8).

À direita, a Esposa dos Cantares: SONET VOX TUA IN AURIBUS MEIS (Ct 2:14).

**Figura 30.** Fonte da Visão.



Fonte: Autorial Própria

#### 4.3.11.3. Fonte da Audição.

A água jorra da orelha de um jovem, rodeado por touros. Em cima, Idithum: QUI IN CITARA PROFETAB AT SUPER CONFITENTES ET LAUDANTES DOMINUM (I Paral 25:3).

À esquerda Noé: ODORATUS EST DOMINUS ODOREM SUA VITATIS (Gn 8:21).

À direita Sunamites: STATURA TUA ASSIMILATA EST PALMAE ET ODORE ORIS TUI SICUT MALORUM (Ct 7:7-8).

**Figura 31.** Fonte da Audição.



Fonte: Autorial Própria

#### 4.3.11.4. Fonte do Olfato.

A água jorra do nariz de um jovem, rodeado por cães. Em cima, o Varão Sábio: FLORETE FLORES QUASI LILIUM ET DATE OLOREM (Ec 39:19).

À esquerda Jónatas: GUSTANS GUSTAVI IN SUMITATE VIRGAE ET ECCE MORIOR (1Sm 14:43).

À direita Esdras: CUSTA PANEM, ET NON DERELINGUAS NOS SICUT PASTOR IN MEDIO LUPORUM (IV Esdras 5:18).

**Figura 32.** Fonte do Olfato.



Fonte: Autorial Própria

#### 4.3.11.5. Fonte do Paladar.

A água sai da boca de um homem que tem uma maçã na mão, rodeado por macacos. Em cima está José: DE BENEDICTIONE DOMINI IN TERRA JESUS, DEPO MIS COELI, ET RORE (Dt 33:13).

À esquerda, Isaías: TETIGIT OS MEUM (Is 6:7).

À direita, Isaac: ACCEDE HUC UT TANGANTE, FILI MI (Gn 27:21).

**Figura 33.** Fonte do Paladar.



Fonte: Autorial Própria

#### 4.3.11.6. Fonte do Tato.

A água sai de uma jarra tocada por um jovem, rodeado de aranhas. Em cima, Rei Salomão: VENTER MEUS INTREMIT AD TACTUM EJUS (Ct 5:4).

**Figura 34.** Fonte do Tato.



Fonte: Autorial Própria

#### 4.3.12. Escadório das Virtudes.

Este escadório data de 1837 (Azeredo, 2008). O escadório é de Carlos Amarante e as figuras da autoria do bracarense António José Pereira (Pereira e Peixoto, 2017).

**Figura 35.** Escadório das Virtudes.



Fonte: Autorial Própria

#### 4.3.12.1. Fonte da Fé.

A fonte contém uma cruz, encimada pela inscrição EJUS FLUENT AQUAE VIVAE (Jo 7:38). Acima, a figura da Fé, com a inscrição: FIDES... ARGUMENTUM NON APPARENTIUM... EX AUDITU: AUDITUS AUTEM PER VERBUM CHRISTI (Rm 10:17).

À esquerda a Docilidade: CORDE ENIM CREDITUR AD JUSTITIAM (Rm 10:10).

À direita a Confissão: ORE AUTEM CONFESSIO FIT AD SALUTEM (Rm 10:9).

**Figura 36.** Fonte da Fé.



Fonte: Autoria Própria

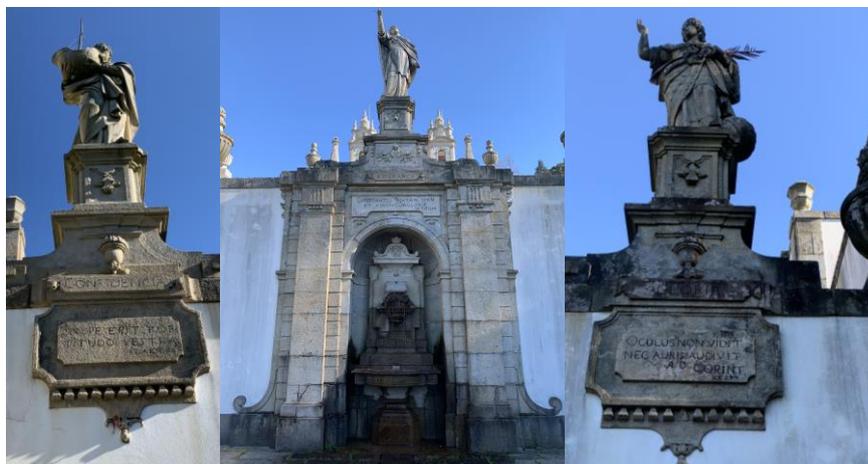
#### 4.3.12.2. Fonte da Esperança.

Na fonte vê-se a Arca de Noé e a inscrição ARCA IN QUA ANIMAE SALVAE FACTAE SUNT (1Pd 3:20). Por cima, a Esperança: EXPECTANTES BEATAM SPEM ET ADVENTUM GLORIAE (Tt 2:13).

À esquerda a Confidência: IN SPE ERIT FORTITUDO VESTRA (Is 30:15).

À direita a Glória: OCLUS NON VIDIT, NEC AURIS AUDIVIT (1Cor 2:9).

**Figura 37.** Fonte da Esperança.



Fonte: Autoria Própria

#### 4.3.12.3. Fonte da Caridade.

A Caridade é representada por uma mulher com duas crianças. Por baixo a tarja: TRIA HAEC: MAJOR AUTEM HORUM EST CHARITAS (1Cor 13:13). Na fonte duas crianças seguram um coração, de onde sai a água.

À esquerda, a Benignidade: CHARITAS... BENIGNA EST (1Cor 13:4).

À direita, a Paz: PAX FRATRIBUS ET CHARITAS CUM FIDE (Ef 6:23).

**Figura 38.** Fonte da Caridade.



Fonte: Autorial Própria

#### 4.3.13. Capela de São Pedro.

Esta capela e a seguinte foram construídas a partir de 1841 e estão embutidas na rocha (Pereira e Peixoto, 2017). Vê-se Pedro e um galo. No topo a tarja: ET EGRESSUS FORAS PETRUS FLEVIT AMARE (Lc 22:62).

**Figura 39.** Capela de São Pedro.



Fonte: Autorial Própria

#### 4.3.14. *Capela de Maria Madalena.*

Vê-se Maria Madalena acompanhada por anjos. Contém a inscrição: MARIA OPTIMÃ PARTEM ELEGIT QUAE NON AUFERETUR AB EA (Lc 10:43).

**Figura 40.** Capela de Maria Madalena.



Fonte: Autorial Própria

#### 4.3.15. *Largo do Pelicano.*

Projeto de Carlos Amarante, em estilo neoclássico, que homenageia os jardins barrocos (Pereira e Peixoto, 2017). No centro do largo encontra-se uma fonte com um pelicano a dar o seu peito a comer a 3 crias. O desenho foi feito por Jerónimo António da Silva em 1819 e o pelicano pelo Mestre Luís (Pereira e Peixoto, 2017).

Perto do funicular está uma estátua de Longuinhos, de José Pedro Luís. Existe uma superstição que sugere que as mulheres que derem 3 voltas ao Longuinhos em silêncio encontrarão noivo (Câmara Municipal de Braga, 1959).

**Figura 41.** Largo do Pelicano.



Fonte: Autorial Própria

#### 4.3.16. *Capela do Levantamento.*

Capela de Carlos Amarante, figuras de Afonseca Lapa (Pereira e Peixoto, 2017). Vê-se Jesus na cruz, a ser levantado, Maria sendo amparada, e soldados. Contém a inscrição: ET EGO SI EXALTATUS FUERO A TERRA OMNIA TRAHAM AD ME IPSUM (Jo 23:32).

**Figura 42.** Capela do Levantamento.



Fonte: Autorial Própria

#### 4.3.17. *A Basílica.*

A igreja atual é de estilo neoclássico e foi mandada erguer pelo Arcebispo D. Gaspar de Bragança, segundo desenho de Carlos Amarante (Costa 1995). Na fachada estão 2 estátuas de Jeremias e Isaías e os 4 evangelistas com os seus símbolos (Câmara Municipal de Braga, 1959). Estas estátuas foram feitas por Manuel Joaquim Sousa Alão (Pereira e Peixoto, 2017). Por cima da varanda estão 4 janelas e ao centro o escudo do rei D. João VI, que ofereceu honras ao santuário (Câmara Municipal de Braga, 1959). A torre esquerda tem sinos oferecidos por José da Silva e os sinos da torre direita são do templo anterior.

**Figura 43.** A Basílica.



Fonte: Autorial Própria

A planta do edifício é em cruz latina, com nave em abóbada de berço e o cruzeiro rematado por um zimbório. No teto da abóbada estão representadas as armas dos arcebispos D. Rodrigo de Moura Teles e D. Jorge da Costa e dos papas Pio IX e Clemente XIV (Pereira e Peixoto, 2017). O retábulo é de Carlos Amarante, representando o monte calvário, executado por João Martins Coelho (Pereira e Peixoto, 2017), com figuras do bracarense José Monteiro da Rocha (Câmara Municipal de Braga, 1959).

Existem duas capelas laterais no transepto, uma dedicada ao Santíssimo Sacramento e outra com relíquias de vários santos. A imagem de Jesus crucificado que estava situada no altar-mor da igreja primitiva foi mandada fazer pelo arcebispo D. Gaspar de Bragança, em Itália, estando agora situada numa capela lateral (Azeredo, 2008). É esta a imagem que sai em procissão.

**Figura 44.** Capela lateral e altar-mor.



Fonte: Autoria Própria

#### 4.3.18. *Adro do Templo.*

Feito por Carlos Amarante (Pereira e Peixoto, 2017), tem 8 estátuas, 4 relacionadas com a condenação de Cristo, feitas entre 1732-45 por Manuel Álvares de Sousa, e 4 relacionadas com o descimento da cruz, feitas entre 1749-71 por José de Sousa, António de Sousa e irmão (Pereira e Peixoto, 2017).

Estátuas relacionadas com a condenação de Cristo:

Caifás, rasgando as vestes: SCIDIT VESTIMENTA SUA, DICENS: BLASPHEMAVIT (Mt 26:65).

Anás, a apontar para a direita: ET MISIT EUM ANNAS LIGATUM AD CAIPHAM PONTIFICEM (Jo 18:24).

Pilatos, com uma folha na mão onde está escrito JESUS NAZARENUS REX JUDAEORUM, e por baixo a inscrição: TRADIT EIS ILLUM UT CRUCIFIGERETUR SCRIPSIT AUTEM ET TITULUM HEBRAICE GRAECE ET LATINE (Jo 19:16-20).

Herodes, a apontar para a esquerda: ET ILLUSIT INDUTUM VESTE ALBA ESTREMI SIT AD PILATUM (Lc 23:11).

**Figura 45.** Estátuas relacionadas com a condenação de Cristo.



Fonte: Aatoria Própria

Estátuas relacionadas com o descimento da cruz:

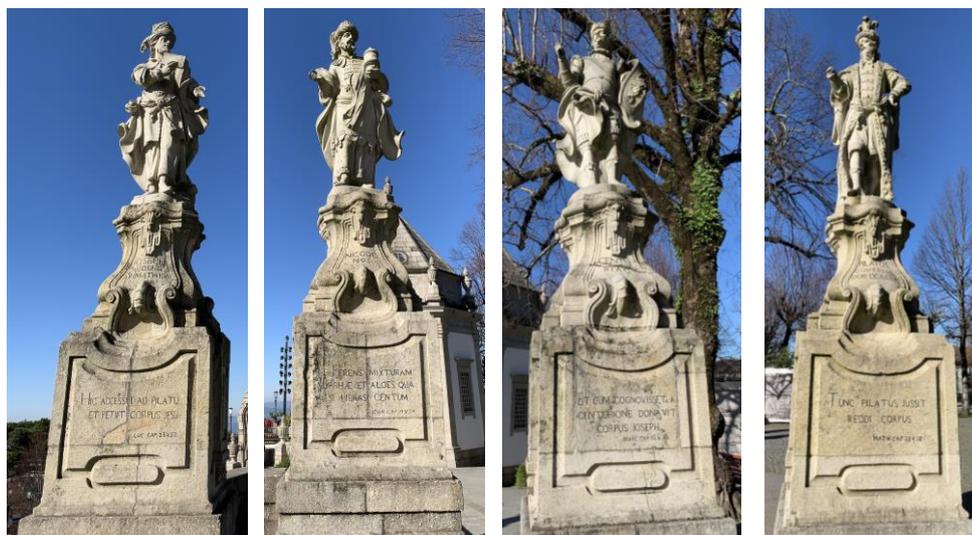
José de Arimateia: HIC ACCESSIT AD PILATUM ET PETIT CORPUS JESU (Lc 23:52).

Nicodemos, com uma taça na mão esquerda: FERENS MIXTURAM MYRRHAE E ET ALOES QUASI LIBRAS CENTUM (Jo 19:39).

Centurião: ET CUM COGNOVISSET A CENTURIONE DONAVIT CORPUS IOSEPH (Mc 15:45).

Pilatos: TUNC PILATUS JUSSIT REDDI CORPUS (Mt 27:58).

**Figura 46.** Estátuas relacionadas com o descimento da cruz.



Fonte: Aatoria Própria

#### 4.3.19. *Capela do Descimento.*

Jesus é retirado da cruz. A figuração é de Afonseca Lapa e a capela de Carlos Amarante (Pereira e Peixoto, 2017), inspirada numa pintura de Rubens (Costa, 1995). A tarja indica: DEPONENTES EUM DE LIGNO (At 13:29).

**Figura 47.** Capela do Descimento.



Fonte: Autorial Própria

#### 4.3.20. *Capela das Lágrimas.*

Capela de 1769, atribuída a André Soares (Costa 1995). Tem Jesus, Maria, João, Maria Madalena, as Marias, 6 profetas e o centurião, figuras de António Monteiro (Pereira e Peixoto, 2017). Contém a inscrição: EUM IN MONUMENTO (At 13:29). Ao lado situa-se a Fonte das Lágrimas.

**Figura 48.** Capela das Lágrimas.



Fonte: Autorial Própria

#### 4.3.21. *Capela da Ressurreição.*

Vê-se Jesus ressuscitado e seis soldados. Feita entre 1740-41, o figurado atual foi feito no séc. XIX, com figura de Jesus feita por João Gambino (Pereira e Peixoto, 2017). Contém a inscrição: SURREXIT ENIM SICUT DIXIT (Mt 28:6).

**Figura 49.** Capela da Ressurreição.



Fonte: Aatoria Própria

#### 4.3.22. *Terreiro dos Evangelistas.*

Executado entre 1747-69, em estilo rocaille, segundo projeto de André Soares, a quem se atribui a autoria da Capela da Ascensão e das fontes dos evangelistas (Costa 1995; Pereira e Peixoto, 2017). O figurado das capelas foi desenhado pelo Padre Silvestre Campos e executado por António Monteiro (Pereira e Peixoto, 2017). Ao centro encontra-se o Chafariz das Lágrimas, com uma esfera armilar e uma cruz.

**Figura 50.** Terreiro dos Evangelistas.



Fonte: Aatoria Própria

#### 4.3.22.1. Fonte de São Mateus.

São Mateus tem um livro e um anjo. Abaixo, a inscrição: LIBER GENERATIONS JESU CHRISTI FILII DAVID, FILII ABRAHAM (Mt 1:1). A água sai da boca de um anjo.

**Figura 51.** Fonte de São Mateus.



Fonte: Autorial Própria

#### 4.3.22.2. Capela da Aparição de Jesus a Maria Madalena.

Capela de 1763 (Costa 1995). Vê-se Jesus, anjos, Maria Madalena e mulheres. Contém a inscrição: APPARUIT PRIMO MARIAE MAGDALENAE (Mc 16:9).

**Figura 52.** Capela da Aparição de Jesus a Maria Madalena.



Fonte: Autorial Própria

#### 4.3.22.3. Fonte de São João.

São João tem um livro e uma águia. Abaixo, a inscrição: IN PRINCIPIO ERAT VERBUM ET VERBUM ERAT APUD DEUM, ET DEUS ERAT VERBUM (Jo 1:1). A água sai do bico de uma águia.

**Figura 53.** Fonte de São João.



Fonte: Autoria Própria

#### 4.3.22.4. Capela da Ascensão.

Vê-se Jesus no alto e os discípulos assombrados. Contém a inscrição: ASUMPTUS EST IN CAELUM (Lc 24:51).

**Figura 54.** Capela da Ascensão.



Fonte: Autoria Própria

#### 4.3.22.5. Fonte de São Lucas.

São Lucas tem um livro e um touro. Abaixo, a inscrição: **FUIT IN DIEBUS HERODIS, REGIS JUDAEAE, SACERDOS QUIDÃ NOMINE ZACHARIAS (Lc 1:5)**. A água sai da boca de um touro.

**Figura 55.** Fonte de São Lucas.



Fonte: Autoria Própria

#### 4.3.22.6. Capela do Encontro de Emaús.

Capela de 1760 (Costa, 1995). Vê-se Jesus com os discípulos, um cão, um gato e servos numa sala do séc. XVIII. Contém a inscrição: **COGNOVERUNT EUM IN FRACTIONE PANIS (Lc 24:35)**.

**Figura 56.** Capela do Encontro de Emaús.



Fonte: Autoria Própria

#### 4.3.22.7. Fonte de São Marcos.

São Marcos tem um livro e um leão. Abaixo, a inscrição: SICUT SCRIPTUM EST IN ISAIA PROPHETA... VOX CLAMANTIS IN DESERTO (Mc 1:2-3). A água sai da boca de um leão.

**Figura 57.** Fonte de São Marcos.



Fonte: Autorial Própria

## 5. A ROTA.

Aquando da visita de campo fez-se uma cronometragem dos tempos de modo a criar uma rota de *van tour*, a iniciar às 9h00. O almoço será feito em Taíde, de modo a dinamizar a economia local. Optou-se por um restaurante localizado nas proximidades do santuário e que participa na romaria. Esta rota está pensada para ser feita a partir de Braga, aproveitando o facto de que muitos dos turistas que pretendem visitar o Santuário do Bom Jesus do Monte optam por se alojar em Braga, ou chegam a Braga no próprio dia por transportes públicos, pelo que seria viável ir recolhê-los a um hotel ou à central de camionagem ou estação de comboios.

Logística da Rota:

9h00 – partida do Hotel – como exemplo a partida fez-se desde o hotel Vila Galé Collection Braga, situado no Largo Carlos Amarante, centro histórico da cidade.

Para sair de Braga e chegar ao Santuário usa-se a N103. Partes desta estrada coincidem com a via romana XVII, que ligava Bracara Augusta a Asturica Augusta (Astorga). Antes de chegar a Taíde destaca-se o Castelo de Póvoa de Lanhoso, situado no maior monólito da Península Ibérica.

9h45 – chegada ao Santuário de Nossa Senhora de Porto d’Ave. Explicação na Igreja e Capela do Nascimento de Maria. Posteriormente sobe-se ao terreiro da música e faz-se a subida completa dos escadórios com explicação das várias capelas.

Opcional – entrada no Museu de Arte Sacra.

12h – almoço no Restaurante Dulcídio, um restaurante que confeciona Bifes à Romaria.

14h – saída do restaurante para o Santuário do Bom Jesus do Monte. Utiliza-se a mesma estrada.

14h45 - chegada à entrada do funicular do Bom Jesus, breve explicação sobre o funicular e colocar os clientes dentro do mesmo (o guia sobe com o carro até à zona da igreja, onde pode estacionar).

15h10 – explicação do santuário no Largo do Pelicano e subida até ao Terreiro dos Evangelistas e parque.

40 minutos de tempo livre para que os clientes possam tomar fotografias e relaxar.

16h10 – descida, já no carro, até ao miradouro, para tirar fotografias (pausa de 10 minutos e posteriormente segue-se em direção ao hotel).

17h00 – chegada ao Hotel.

**Figura 58.** O Santuário do Bom Jesus do Monte visto do miradouro.



Fonte: Autoria Própria

## 6. CONCLUSÃO.

O presente trabalho propõe uma rota entre dois santuários localizados no noroeste de Portugal, entre Braga e Taíde, pelo que se insere no âmbito do turismo religioso e pretende dinamizar turisticamente a zona de Taíde, apresentando-a vinculada a um santuário mais conhecido, o Santuário do Bom Jesus do Monte.

Os dois santuários são diferentes em termos temáticos, pois o Santuário de Nossa Senhora de Porto d’Ave contém os passos da vida de Maria e o início da vida de Cristo e o Santuário do Bom Jesus do Monte contém os passos da Paixão e Ressurreição. Assim, permite criar uma narrativa com os turistas sobre os passos da vida de Maria e Jesus, enquanto se abordam as questões artística e patrimonial dos mesmos.

Em termos artísticos, percebe-se que as várias fases de construção do Santuário do Bom Jesus do Monte criaram um local de peregrinação visualmente harmónico. Devido à proximidade geográfica entre Braga e Taíde, aliada ao facto de pertencerem à Arquidiocese de Braga, denota-se na construção do Santuário de Nossa Senhora de Porto d’Ave a influência artística que o Bom Jesus do Monte impregnou e a importância dos artistas bracarenses no contexto da arte barroca, pois sempre que foi possível foram contratados.

Para além do património material dos dois lugares há que destacar o património imaterial. Por exemplo, há uma superstição associada à estátua de Longuinhos, em Braga. Em Porto d’Ave, há a tradição de comer bifes, que surgiu pelo facto de muitos lavradores oferecerem gado à virgem, sendo uma parte utilizada para fazer os bifes que se vendiam na romaria.

Deste modo, a rota proposta pretende ilustrar estes fatores acima mencionados, assim como atrair turistas a um local mais desconhecido do panorama nacional e internacional, que é a freguesia de Taíde. Assim, o próprio almoço será feito num restaurante da freguesia, onde nos dias de romaria ainda se confeccionam os bifes de cebolada e se servem melões de sobremesa. O próprio trajeto utilizado entre os santuários percorre parte de uma via romana, pelo que o património não deixa nunca de fazer parte da rota. Por uma questão prática, a presente rota está criada para ser feita de e para Braga, contudo poderá futuramente ser aberta a outras cidades, quando for viável.

## **BIBLIOGRAFIA**

- Araújo, M. M. L. de. (2006). *A Confraria de Nossa Senhora do Porto de Ave. Um Itinerário sobre a religiosidade popular do Baixo Minho*. Confraria de Nossa Senhora do Porto de Ave.
- Araújo, M. M. L. de. (2007). A presença de brasileiros no Santuário de Nossa Senhora de Porto de Ave (séculos XVIII a XX). *Revista CEPESÉ*, (edições Afrontamento). Retirado de <https://www.cepese.pt/portal/pt/publicacoes/obras/a-emigracao-portuguesa-para-o-brasil/a-presenca-de-brasileiros-no-santuario-de-nossa-senhora-de-porto-de-ave-seculos-xviii-a-xx>
- Azeredo, A. C. de. (2008). *Braga. Caminhos Romanos*.
- Braga, C. M. de. (1959). *Guia de Braga. Arte e Turismo*. Braga: Câmara Municipal de Braga.
- Capela, J. V. (2003). *As freguesias do Distrito de Braga nas Memórias Paroquiais de 1758. A Construção do imaginário minhoto setecentista*. Braga.
- DGPC, Direção Geral do Património Cultural. (sem data). *Santuário de Nossa Senhora do Porto de Ave – detalhe*. Retirado de <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/5758529>
- Dias, J. A. C. G. (1987). A devoção do povo português a Nossa Senhora nos tempos modernos.

- Revista Da Faculdade de Letras : História*, 4(II série), 227–256. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10216/7809>
- Ferreira, R. (2015). A Paixão de Cristo no imaginário bracarense. *Misericórdia de Braga*, (nº11), 229–270. Retirado de [https://www.academia.edu/39758919/A\\_Paixão\\_de\\_Cristo\\_no\\_imaginário\\_bracarense\\_The\\_Passion\\_of\\_Christ\\_in\\_the\\_Braga\\_devotional\\_ideas\\_](https://www.academia.edu/39758919/A_Paixão_de_Cristo_no_imaginário_bracarense_The_Passion_of_Christ_in_the_Braga_devotional_ideas_)
- INE, Instituto Nacional de Estatística. (2011). Censos 2011 - População Residente por Freguesia. Retirado de [https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos\\_quadros](https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_quadros)
- Luís Costa. (1995). *Para a História de Braga*. Braga: Edições APPACDM Distrital Braga.
- Lusa. (2019). *Mais de um milhão de visitas marcam os números do Santuário do Bom Jesus, em Braga*. Retrieved from [https://www.rtp.pt/noticias/cultura/mais-de-um-milhao-de-visitas-marcam-os-numeros-do-santuario-do-bom-jesus-em-braga\\_n1159072](https://www.rtp.pt/noticias/cultura/mais-de-um-milhao-de-visitas-marcam-os-numeros-do-santuario-do-bom-jesus-em-braga_n1159072)
- Marques, C. J. (2015). O Bom Jesus do Monte, num contexto do culto da Santa Cruz, em Portugal. In *Bom Jesus do Monte. Vozes e Contributos à Candidatura a Património Mundial*. Edições ISMAI.
- Melo, M. A., e Carneiro, M. (2013). *Santuário de Nossa Senhora do Porto de Ave, lugar de Porto de Ave, freguesia de Taíde, concelho de Póvoa de Lanhoso – proposta de abertura de procedimento de classificação*. Retirado de <http://patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/despachosdeabertura/Eranuncio85.pdf>
- Oliveira, A. de. (2015). O Bom Jesus do Monte. I. As Origens. II. As Devoções. In *Bom Jesus do Monte. Vozes e Contributos à Candidatura a Património Mundial*. Edições ISMAI.
- Oliveira, E. P. de. (2015). O Bom Jesus do Monte Santuário Maior da Humanidade. In *Bom Jesus do Monte. Vozes e Contributos à Candidatura a Património Mundial*. Edições ISMAI.
- Pereira, V. da C., e Peixoto, J. C. G. (2017). *Guia do Bom Jesus do Monte*. Braga: Confraria de Bom Jesus do Monte.
- Schouten, F. F. J. (1995). Heritage as Historical Reality. In D. Herbert (Ed.), *Heritage, Tourism and Society* (pp. 21–26). Tourism, Leisure & Recreation.
- Silva, J. L. F. da. (2011). *O Turismo Religioso no Noroeste de Portugal: contributo para a compreensão do papel dos santuários no desenvolvimento do território* (Universidade do Porto). Retirado de <http://hdl.handle.net/10216/63183>
- Vermell, L. (2007). *Descrição do Santuário e Romaria de Nossa Senhora de Porto d’Ave em 1869*. Editorial Ave Rara.
- Vieira, J. A. (1887). *O Minho Pittoresco*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira.